

**COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA HUMANA, DA
CIDADANIA, DA PARTICIPAÇÃO E DAS QUESTÕES SOCIAIS**

18.06.2020

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Estamos abrindo a reunião da Comissão dos Direitos da Pessoa Humana, da Cidadania, da Participação e das Questões Sociais da 2ª Sessão Legislativa do 1º Biênio de forma informal, então quero deixar isso bastante claro; nós nem vamos solicitar a leitura da Ata da reunião anterior por conta de tudo isso. De qualquer modo, essa reunião foi convocada para que nós pudéssemos ouvir a secretária de Desenvolvimento Social, a senhora Célia Parnes, para apresentar o andamento da sua gestão e o desenvolvimento de ações e programas de meta na pasta, como consta no artigo 52-A da Constituição do Estado de São Paulo.

Eu queria agradecer a secretária por estar aqui; a secretária, diga-se de passagem, tem sido bastante atenciosa, todas as vezes que nós precisamos conversar ela nos recebeu prontamente, e já fizemos reuniões virtuais, inclusive. Agradecer toda a sua equipe – não vou nominar aqui porque são vários –, toda a equipe que a acompanha nesta manhã; agradecer a presença da deputada Erica Malunguinho, da deputada Márcia Lia e do deputado Douglas Garcia. Talvez por um problema de... Ainda nós estamos nos familiarizando com esse modelo de reunião de comissões temáticas da Assembleia, o plenário virtual funciona já muito bem, mas as comissões temáticas estão se iniciando, portanto, as falhas são absolutamente normais. Certamente, na próxima reunião nós deveremos corrigir isso e sanar todos esses problemas, para que possamos ter a participação de todos os membros aqui da Comissão de Direitos Humanos.

Mesmo assim, nós vamos ouvir a secretária, e eu espero que ela não se incomode de fazer esta apresentação, até para que não tenhamos que fazer uma nova agenda; a gente sabe que a secretaria está tendo muitas demandas, portanto, vamos já aproveitar a presença de todos aqui virtualmente para que a senhora possa fazer a sua exposição, e eu já peço que o seu microfone, já está aberto, pelo que estou vendo, para que a senhora possa iniciar a sua fala. Muito obrigada pela sua presença aqui conosco.

A SRA. CÉLIA PARNES - Beth, obrigada, bom dia, parabéns pela condução à frente da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, da Cidadania, da Participação e das Questões Sociais, cumprimento você, especialmente; cumprimento o deputado Carlão Pignatari, que vejo aqui presente agora, o deputado Douglas Garcia –

bom dia, deputado –, a deputada Erica Malunguinho – prazer em revê-la –, o deputado Gil Diniz, que estou vendo que está presente aqui conosco também, e a deputada Márcia. Se eu esqueci ou não percebi algum deputado, bom dia a cada um de vocês e aos coordenadores da Secretaria de Desenvolvimento Social também.

Como você bem lembrou, Beth, nesse momento de pandemia nós estamos há 90 dias na linha de frente ao lado da Saúde, lado a lado mesmo, na busca de minimizar os efeitos da pandemia, e esses coordenadores que você está vendo aí têm sido muito mais do que heróis. Não tem fim de semana, não tem noite que a gente não troque mensagem e eles estejam... Realmente são heróis. Como os heróis da Saúde, a Assistência Social tem feito um trabalho muito ágil e eu agradeço; aproveito aqui um momento formal como este para fazer um agradecimento a todos os coordenadores da Secretaria de Desenvolvimento Social, que têm mostrado um comprometimento, um interesse e uma preocupação pelos direitos das pessoas, pelos direitos humanos, por questões de cidadania, como sempre fizeram, mas agora com muito mais preocupação, por causa da questão da Saúde.

Eu devo proceder aqui fazendo uma prestação de contas aos Srs. Deputados, à Assembleia Legislativa, sobre as ações da Secretaria de Desenvolvimento Social perante essa rede de proteção social, que tem feito nas atividades regulares e agora também nas atividades relacionadas à pandemia, com eixos novos e preocupações contemporâneas que estamos tendo. Eu vou passar aqui área por área, começando pelo grande planejamento que nós fizemos – o planejamento de 2020 a 2023 –, que tem sido conduzido aqui pela nossa secretária executiva, Nayra Karam, que está aqui presente também; todos os coordenadores também estão presentes, na necessidade de responder aos senhores qualquer dúvida com 100% de transparência.

Temos também conduzido uma ação pelo interior, por todo o Estado, em relação às Diretorias Regionais, com muito diálogo, com muito contato, e também com muito contato e diálogo com os gestores municipais da Assistência Social, fazendo uma integração plena entre o Estado e os municípios, rodando o Estado todo em um modelo que a gente chama de “Gabinete Itinerante”, na busca desse contato. Temos muitas parcerias – parcerias privadas, parceria com academia –, um plano grande de comunicação com os municípios e muitos materiais sendo disseminados, criados e desenvolvidos pela Secretaria de Desenvolvimento Social, especialmente agora em relação à pandemia: condutas de segurança sanitária e manuais estão sendo feitos e elaborados em cada uma das coordenadorias.

Na Coordenadoria de Assistência Social nós fazemos: a orientação técnica, que tem sido passada às gestões municipais na organização de serviços, com a finalidade também, hoje em dia, de mitigar os efeitos da pandemia e, claro, manter a proteção social que é feita nas dimensões da assistência; o levantamento de dados, junto aos municípios, em relação ao funcionamento dos serviços; todas as orientações sobre o cofinanciamento estadual, que sempre é feito do Fundo Estadual de Assistência Social para os Fundos municipais; o apoio técnico de orientações e ações formativas – nós temos uma grande preocupação em formar os profissionais da Assistência Social na esfera municipal; a coordenação e levantamento dos residenciais e das instituições de longa permanência; o funcionamento dos Centros de Referência da Assistência Social, tantos os especializados quanto os de referência, como postos de cadastramento do Cadastro Único; e toda essa gestão pelos 645 municípios.

Beth, a qualquer momento que você queira me interromper, eu vou fazendo uma breve...

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Não, vamos fazer o seguinte: a senhora faz a sua exposição, depois a gente abre para o nosso debate, então a senhora pode ficar à vontade.

A SRA. CÉLIA PARNES - Combinado. Em relação ao Fundo Estadual de Assistência Social, nós recebemos planos municipais; é assim que funciona: os municípios nos passam seus Planos Municipais de Assistência Social, que são avaliados e observados inclusive em relação à série histórica de atuação e, nesse sentido, são repassados os recursos para os municípios; é dessa forma que funcionam todos os serviços socioassistenciais de atendimento.

Toda a orientação técnica também é feita por essa coordenadoria sob a coordenação do João Rafael, que também está aqui presente para dirimir quaisquer dúvidas sobre esse tipo de trabalho, que é o nosso principal, a espinha dorsal da secretaria. Priorizamos os serviços de acolhimento, especialmente na alta complexidade, como o acolhimento institucional de adultos, idosos, pessoas em sua situação de rua e de todos os públicos que nós atendemos – que vocês conhecem bem, sendo da Comissão dos Direitos da Pessoa Humana; todas as orientações, como eu falei, e também as capacitações. Vamos passando aqui para eu não tomar muito tempo dos senhores. Todas as ações formativas

têm uma participação muito grande, e nós temos vários programas que eu já trago mais especificados aqui para vocês.

Seguindo a ordem aqui da minha apresentação que os coordenadores prepararam – todos eles se prepararam para esta reunião e subsidiaram todos os itens de suas coordenadorias para que os Srs. Deputados conheçam item por item –, segue a coordenadoria de combate às drogas, a Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas. Temos o programa Recomeço, cujo coordenador é o Rodrigo Flaire, que você até mencionou que já conhece; o Rodrigo é esse jovem, mas é um jovem talento nessa área, reconhecido, hoje em dia, internacionalmente pelo seu trabalho na política sobre drogas e também nos temas da Segurança Pública, dos direitos humanos e na esfera jurídica; Rodrigo tem trabalhado muito em conjunto com a esfera jurídica sobre todos os temas relacionados ao combate ao uso abusivo de substâncias psicoativas.

O programa Recomeço é um grande programa, que hoje conta com 1395 vagas em comunidades terapêuticas pelo Estado inteiro...

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Quantas vagas, desculpe-me?

A SRA. CÉLIA PARNES - 1.395 vagas, que têm sido geridas inclusive, agora, nesse momento de pandemia, com muito cuidado, com muito protocolo, nessas comunidades terapêuticas; o Rodrigo tem liderado isso pessoalmente, e temos aqui os números: de dezembro de 2013 até maio de 2020 já foram atendidas 25.177 pessoas por este programa.

Mais recentemente, na política sobre drogas, nós lançamos um programa de prevenção, um grande programa de prevenção, totalmente digital, eletrônico. Ele se compõe de uma grande plataforma de cursos semanais, de palestras semanais, de um curso, de um e-book, uma série de filmes de orientação e também uma série de congressos, que a gente chama de “webinar”; esses congressos são encontros com técnicos especializados nesse tema que buscam a relevância do tema da prevenção ao uso de drogas e substâncias psicoativas, especialmente em tempos de isolamento, de confinamento – há uma grande preocupação e agilidade das coordenadorias para os tempos de pandemia, e na coordenadoria de drogas não foi diferente. Todo esse trabalho de prevenção é um trabalho muito robusto, que está sendo feito há muitos anos e que

agora, rapidamente, se transformou para os momentos de isolamento causados pela pandemia.

Outra pessoa cujo papel na coordenadoria eu posso salientar com muita alegria é a Rita, da Cosan, a Coordenadoria de Segurança Alimentar, que tem sido um espetáculo de mulher forte e de grande agilidade à frente desta coordenadoria, uma pessoa que está há tantos anos na nossa secretaria e que se mostra capaz de inovações impensáveis na velocidade com que ela as tem implantado. Parabéns, Rita, aqui também, pela formalidade da ocasião, você merece esse elogio muito especial pela mulher de coragem que você é, de força. Beth, a Rita é uma pessoa espetacular e transformou a Coordenadoria de Segurança Alimentar agora, nesses tempos de pandemia, em programas que eu vou dividir com vocês.

Vocês já conhecem, vou começar aqui pelo programa Vivaleite, que é um grande e antigo programa de distribuição de leite gratuito, mas a Rita, em tempos aqui de pandemia, enxergou que nós poderíamos expandir esse programa, dando uma suplementação, um reforço nutricional, para os idosos que vivem em acolhimento, em instituições de longa permanência. Ela conseguiu ampliar este programa para esses idosos, e isso tem representado um reforço nas defesas deles muito impactante. O leite, com vitaminas A e D, além de ferro, vem acompanhado de uma suplementação nutricional que conseguimos por doação da iniciativa privada; é uma suplementação especializada para seniores, uma dessas latas de suplementação potentes mesmo, e temos conseguido resultados impressionantes, junto aos residenciais de idosos, no aumento da defesa dessas pessoas. Então Rita, parabéns por mais essa ampliação do programa Vivaleite para esse público.

Já no programa Bom Prato, também bem conhecido e tradicional, a Rita e sua equipe de nutricionistas também foram capazes do inimaginável: transformar restaurantes – que funcionavam no modelo restaurantes com salões – em utilizadores de embalagens descartáveis; em 48 horas a equipe reinventou os restaurantes Bom Prato, e em nenhum momento eles deixaram de atender. Os 59 restaurantes do Estado passaram a servir em embalagens descartáveis, com talheres descartáveis, com o mesmo teor nutricional e com muito mais controle de qualidade, não só das questões sanitárias em relação ao coronavírus, mas também questões que envolviam a pesagem das refeições e as informações para a população.

A Rita e toda a sua equipe de nutricionistas reinventaram esse programa Bom Prato em uma velocidade impressionante, e ele continua atendendo, mais do que isso,

ampliaram-se as refeições em 60%. O Bom Prato vinha servindo cerca de dois milhões de refeições ao mês e passou para mais de três milhões de refeições ao mês, tudo isso numa velocidade muito incrível. Aqui cabe também uma menção a Nayra, que é uma pessoa que merece uma menção a cada cinco minutos da minha fala, a Nayra e a Paola, porque elas têm dado todo o suporte para tudo o que a população tem apresentado de demandas, e têm sido heroínas na liderança de toda a operação desses programas.

Então o Bom Prato ampliou suas refeições em 60%, passou a servir jantares, cafés da manhã e almoços e jantares aos finais de semana, buscando atender à população mais vulnerável, que enxergamos que poderia precisar da nossa alimentação com mais volume, portanto proporcionamos isso de imediato, sem que precisássemos ter sido provocados. Isso partiu das equipes da secretaria; muitos parabéns à equipe por essa sensibilidade, que tem mesmo. A Rita, além de coordenadora de Segurança Alimentar, é assistente de formação, então ela traz sempre esse olhar de assistência social e enxerga as coisas à frente de seu tempo. Ela tem conseguido grandes vitórias em grandes batalhas pela população mais vulnerável no Conselho Estadual de Assistência Social, no qual ela participa intensamente e defende as causas da Assistência Social; a população não podia estar em melhores mãos com a Rita e a Salete no Conseas.

Enfim, o contrato então amplia as refeições, começa a oferecer jantares e três refeições aos finais de semana, e, em mais uma inovação em relação ao enfrentamento à covid-19, o programa Bom Prato passa também a atender a população em situação de rua de forma gratuita. Pela primeira vez em 20 anos de existência esse programa serve refeições de forma gratuita para a camada mais vulnerável e mais fragilizada de todas na nossa sociedade: as pessoas em situação de rua. Então, temos feito essa parceria com os municípios – estou procurando o papel aqui, daqui a pouco eu encontro ele, não tem problema. Temos oferecido então, junto a todos os restaurantes do Bom Prato, essa alimentação gratuita para pessoas em situação de rua.

Já a Coordenadoria de Desenvolvimento Social é liderada pela Simone Malandrino, outra que merece aqui todos os louros da glória por tudo que tem feito, não só à frente da sua coordenadoria, mas também pela velocidade de inovação e por toda a operação de logística em que ela se envolveu e está coordenando com a sua equipe – toda a operação de logística de ajuda humanitária que tem feito.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Qual coordenadoria é essa, secretária?

A SRA. CÉLIA PARNES - A de Desenvolvimento Social.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Eu queria também citar a presença aqui de um deputado, se me permite interromper a sua fala.

A SRA. CÉLIA PARNES - Claro, enquanto isso eu procuro o meu papel aqui.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Citar a presença do deputado Gil Diniz, que está aqui conosco, e também citar o deputado Rafael Silva, que não estou vendo mais, mas esteve aqui, passou por aqui. Também passou por aqui o deputado Carlão Pignatari; pode ser que eles retornem, mas por enquanto não estou encontrando... O deputado Carlão apareceu! Bom dia, bom dia deputado Gil e bom dia deputado Carlão também, sejam bem-vindos aqui a nossa reunião. Desculpe-me, secretária, só quis aproveitar uma brecha aí, pode continuar.

A SRA. CÉLIA PARNES - Fez bem, obrigada. Eu agradeço porque também fui atrás de um papel aqui – Gabriel, aquele papel colorido, aquela planilha colorida, eu não estou encontrando, acho que eu fiz uma confusão com os meus papéis, você sabe qual é, não é? Tudo bem, vamos lá.

A Coordenadoria de Desenvolvimento Social é liderada pela Simone Malandrino, que cuida dos programas federais – vocês conhecem vários deles, estão muito familiarizados. Vamos começar aqui pelo Cadastro Único, o nosso grande cadastro dos programas sociais do Governo do Estado, da Secretaria de Desenvolvimento Social, que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda. Esse é um programa que demanda muito da coordenadoria, dos cadastradores e demanda muita inter-relação e comunicação, por ser justamente a espinha dorsal dos nossos trabalhos, o grande cadastro no qual nós laceamos os nossos programas.

Ele se compõe de famílias com renda mensal de até 89 reais, são pessoas na extrema pobreza, e assim, faixa por faixa, por recorte de renda. É também o cadastro que nos permite fazer diversos filtros, com recortes sociais por programas e por públicos; lá nós conseguimos enxergar quem são as mulheres líderes de família monoparental, quem são as pessoas em condições de rua, todas essas famílias e as suas particularidades. O programa Bolsa Família também está sob essa coordenadoria, outro que também dispensa

totalmente as apresentações, com números bastante robustos e que nós temos o prazer e a honra de poder coordenar também na nossa secretaria.

O Benefício de Prestação Continuada, BPC, é mais um programa federal de transferência de renda para idosos e pessoas portadoras de deficiência, também com prioridade para renda familiar per capita abaixo de 1/4 do salário mínimo; o BPC, como vocês conhecem, é aquele benefício de um salário mínimo por pessoa. Os Benefícios Eventuais, que também são recursos de um cofinanciamento estadual, estão previstos na Lei Orgânica da Assistência Social para famílias que não têm condição, por conta própria, para o enfrentamento de situações adversas, como mortalidade, situações de calamidade pública ou vulnerabilidade temporária, ou mesmo o auxílio mortalidade e natalidade também; são famílias na mais extrema vulnerabilidade. Esse é um programa em coordenação e cofinanciamento entre Estado e Município.

O programa Ação Jovem também é antigo na secretaria; ele é voltado para jovens de 15 a 24 anos, que recebem um auxílio de R\$ 80,00 por mês, consideradas, claro, as suas condicionalidades de frequência escolar, capacitação complementar e todas as condicionalidades de um programa muito bem pensado e muito bem montado. O programa Renda Cidadã também segue nessa mesma linha, só que para o atendimento a famílias; também tem suas condicionalidades e é mais ou menos semelhante com o nosso programa Bolsa Família, mas sem sobreposição.

Nós também temos algumas novas inscrições em programas federais que estamos aplicando – justamente observando a necessidade de horizontes e de desenvolvimento social – que são o Progredir e o Acessuas Trabalho, dois programas que buscam a qualificação e o reposicionamento profissional das pessoas no Cadastro Único. O Progredir é para famílias inscritas no Cadastro Único, que podem receber qualificação profissional, apoio ao empreendedorismo e encaminhamento ao mercado de trabalho, situações que a gente enxerga como essenciais, naturalmente, para o desenvolvimento social dessas famílias. O Acessuas Trabalho é para pessoas entre 14 e 59 anos que habitam os municípios que fazem a adesão ao programa; ele é composto por quatro eixos principais: identificação e sensibilização; desenvolvimento de habilidades e orientação para o mundo do trabalho; monitoramento deste percurso; e acesso a oportunidades.

O programa Criança Feliz – todos esses programas estão na nossa secretaria, Beth, que é uma secretaria grande, com muitas frentes para todos os públicos, e o Criança Feliz é mais um desses robustíssimos programas federais que a gente tem também a alegria que coordenar na secretaria – é um programa federal de visitas domiciliares para o

desenvolvimento da primeira infância, que visa vincular a mãe ao bebê. Parece uma coisa da qual a gente tem a compreensão, mas que é importante ser disseminada, instruída e dividida para que haja o convívio familiar, o relacionamento e um vínculo com crianças de até 72 meses, que muitas vezes têm seu convívio afastado do afeto familiar. Esse programa é muito importante e tem tido resultados muito incríveis; são visitantes que visitam essas famílias, eu já estive presente e é a coisa mais emocionante; inclusive, hoje pela manhã estamos tendo um congresso sobre o Criança Feliz que já está no seu segundo dia.

O São Paulo Amigo do Idoso é um programa para a longevidade – também tem muitos anos e é muito robusto –, que visa à convivência e também ao acolhimento de idosos nessa convivência – idosos, claro, que têm esse vínculo familiar. Nos Centros Dia atendemos idosos que precisam ficar conosco durante o dia para que o seu principal cuidador possa trabalhar, ter sua atividade remunerada; nesses Centros Dia, o idoso passa o dia inteiro no centro de convivência, passa o meio-dia conosco, e eles almoçam, fazem as principais refeições, descansam, repousam e ao final do dia o familiar os busca, e com isso a gente consegue orientar para que o equilíbrio orçamentário da família se mantenha. É um programa, também, de grandes números, quase todos os municípios no Estado têm, e há também essa preocupação de manter todos os itens do Estatuto do Idoso e todos os itens dos municípios para melhor convivência desses idosos nos municípios.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - A senhora tem os números desses Centros Dia?

A SRA. CÉLIA PARNES - Temos todos os números dos Centros Dia, os números dos Centros de Convivência, aqui nos meus relatórios, inclusive números de idosos, mas eu vou pedir, enquanto a gente vai falando, os números atualizados de Centros Dia e de centros de idosos; alguém vai me passar aqui no WhatsApp, a Simone vai me passar, e eu já te atualizo, porque os números que estão aqui comigo são os dos municípios aderentes, mas a Simone já me passa o número de Centros de Convivência e o número de centros de idosos, e eu já te passo isso imediatamente. Simone, se puder me passar pelo WhatsApp, eu passo para a deputada Beth.

A SRA. SIMONE MALANDRINO - Só uma intervenção, Célia: está na próxima página.

A SRA. CÉLIA PARNES - Então, mas enquanto eu procuro você me passa pelo WhatsApp, porque eu não quero atrasar os deputados aqui; eu sei que eles têm outra comissão, acho que logo na sequência da minha, e eu não quero demorar.

A SRA. SIMONE MALANDRINO - Passo, sim. Está bom.

A SRA. CÉLIA PARNES - O Alimento Solidário – que é um programa dentro do programa Família Paulista – promove a distribuição de alimentos pelas regiões metropolitanas do Estado, buscando atender, justamente, famílias na extrema pobreza, que recebem esses alimentos com base no nosso Cadastro Único; mais um grande programa de segurança alimentar.

Finalmente, na nossa área de inovação, também liderada pela secretária Nayra Karam, são observadas todas as possibilidades de inovação social. Nayra e sua equipe, observando tudo o que acontece pelo mundo de atual e de moderno, observando mudanças na sociedade, buscam renovar e atualizar os nossos programas para que esse atendimento, essa nossa atuação, seja mais contemporâneo e mais ligado às demandas da população. Com uma comunicação aberta, fluida, e também com os organismos de representação que a Nayara tem recebido sempre, buscamos atender, escutar e dar respostas, o que eu acho que é o mais importante; não é só acolher demandas, mas dar respostas, o que eu acho que é a nossa obrigação como secretária.

Eu trago aqui os números dos Centros Dia: são 65 Centros Dia do Idoso e 87 Centros de Convivência, totalizando 152 centros para os idosos.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - A senhora tem o número de idosos somados, total? Mas se não tiver não tem problema.

A SRA. CÉLIA PARNES - Temos, sim, temos tudo isso. O que vocês estiverem perguntando nós vamos providenciar, é para isso que nós estamos aqui, Beth, para dar respostas, e enquanto a gente levanta isso, deixa eu só ver se eu falei de todas as coordenadorias.

Dra. Paola, nossa chefe de gabinete, quero também aproveitar a situação formal e cumprimentá-la; se eu pudesse, dava um abraço muito apertado nela por tudo o que ela tem feito por mim e por essa secretária. Márcia Ferrari, nossa coordenadora, também, de

toda a atuação parlamentar; a Márcia é minha defensora, minha heroína, eu adoro ela e a sua equipe. Ricardo Felleger, nosso coordenador da área financeira, também um herói há muitos anos na secretaria, um homem que está sempre pedindo para a gente economizar e reduzir, que está na linha de frente da defesa dos recursos públicos; parabéns, Ricardo. Da Rita eu já falei. E o Guilherme, esse jovem, nosso assessor parlamentar que com certeza os senhores conhecem, porque é ele que está sempre na Assembleia escutando as demandas.

Acho que eu cumprimentei a todos os coordenadores; é uma oportunidade porque hoje a gente se vê... nós nos reunimos presencialmente, mas a gente se vê mais virtualmente, e em uma ocasião formal como esta, gravada, eu deixo aqui os meus cumprimentos e o meu respeito a essa equipe de coordenadores. Do João Rafael eu já falei também, outra pessoa especialíssima a quem deixo os meus cumprimentos oficiais aqui. Enquanto isso eu levanto, Beth, os números que você me pediu.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Ok. Quero agradecer sua exposição, secretária Célia, e a toda a sua equipe, que está presente aqui nessa nossa primeira reunião virtual da Comissão de Direitos Humanos. Queria fazer algumas considerações e em seguida abrir para os deputados que por ventura queiram se manifestar: a senhora viu o projeto que foi aprovado antes de ontem na Assembleia Legislativa, um projeto que é resultado de uma construção de muitos deputados e muitas deputadas, que deram sua contribuição ali. Entre as emendas há algumas propostas importantes, uma das quais é de minha autoria e diz sobre a suspensão temporária do pagamento no restaurante Bom Prato; agora já está formalizado, estamos apenas aguardando a sanção do governador.

Isso é importante enquanto durar o decreto de calamidade pública, só que há algumas demandas que eu recebi, na qualidade de presidente, entre elas, a instalação de um Bom Prato lá na Mooca, lugar onde há uma população em situação de rua muito grande, e falta ali o restaurante. É uma demanda inclusive das lideranças do Movimento Nacional da População em Situação de Rua, do Movimento Pop-rua, e eles dizem o seguinte, secretária: não precisa nem construir – isso eu falo aqui para todos os seus coordenadores e coordenadoras –, porque tem um CEU ali que talvez pudesse ser destinado para essa finalidade, o que também é importante.

Outra coisa: eu não sei se tem algum cartão, mas eles citaram alguma coisa do ponto de vista do cartão para apresentar no restaurante, e também há um pedido deles

para que isso seja desburocratizado; eles acham que ainda há uma burocracia muito grande nesse sentido, então, acho que é importante se aprimorar. A senhora mesmo colocou que são 57 restaurantes no Estado todo, e a gente também fez uma luta – inclusive já estive lá na secretaria – para o funcionamento aos finais de semana, jantar, e fico satisfeita de saber que se estendeu esse funcionamento, mas vamos fazer uma luta para que isso possa ocorrer de forma permanente, independentemente da pandemia.

É claro que a situação de pandemia vai nos trazer, infelizmente, desdobramentos com os quais a sua secretaria, entre outras, evidentemente, vai ter que lidar, criando mais funções ainda; vamos ter que lutar por mais recursos, por mais verbas, para poder dar conta dessa enorme responsabilidade, para poder fazer também com que o alcance dos programas possa ser o maior possível, porque essa é a nossa luta, e tenho certeza que é a de vocês também.

Eu queria também, porque a senhora falou das comunidades terapêuticas, aproveitar e falar do Atende 2, na Cracolândia – eu inclusive falei com a senhora sobre isso também recentemente. Infelizmente o governo municipal fechou o Atende 2, há uma ordem judicial que foi dada, e eu não sei se foi reaberto, não tive essa informação – até poucos dias atrás não havia sido reaberto; e o que eu peço para a senhora? Para fazer uma interface com a secretária Berenice, que é a secretária municipal, no sentido de convencê-los da importância de manter esse tipo de atendimento; os técnicos e especialistas da sua secretaria sabem muito bem o que a gente está dizendo, quer dizer, é muito importante aquilo, porque é o único equipamento que tem ali para poder atender àquela população extremamente vulnerável e que faz uso abusivo de substâncias psicoativas.

Em relação às comunidades terapêuticas, a senhora citou 25.177 atendimentos é isso? No ano de 2019, é isso?

A SRA. CÉLIA PARNES - Não, foi ao longo de alguns anos. Eu tenho aqui o relatório, foi ao longo de mais anos.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Ah, desculpe, é de dezembro de 2013 a maio de 2020; 25.177 dá mais ou menos quantos atendimentos ao ano, Rodrigo?

O SR. RODRIGO FLAIRE - É que o programa foi crescendo com o passar do tempo, mas a gente teve, em média, aproximadamente cinco mil atendimentos por ano nos últimos dois anos, em 2019 e agora vamos completar em 2020 também.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Então, porque aqui na minha cidade, eu fiquei sabendo – se é verdade ou não, eu não sei – que diminuiu o número de pessoas na comunidade terapêutica que existe aqui, do programa Recomeço, porque teria havido uma diminuição no recurso. Eu queria saber de vocês se isso é verdadeiro ou não, se houve de fato diminuição no recurso ou se o recurso se manteve, porque...

O SR. RODRIGO FLAIRE - Na verdade...

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Pois não, pode falar.

O SR. RODRIGO FLAIRE - Desculpe, pode completar.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Não, não, pode responder, não tem problema.

O SR. RODRIGO FLAIRE - A senhora está falando de Catanduva, não é?

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Isso.

O SR. RODRIGO FLAIRE - Nós temos duas comunidades aí, a Cáritas e a Recomeçar, e essa redução não tem acontecido no programa estadual. O programa Recomeço segue com o mesmo financiamento e a mesma quantidade de vagas; inclusive, recebemos um aumento no orçamento deste ano, então a gente ampliou um pouco não só a quantidade de vagas, mas também o repasse para as comunidades. Quem tem feito uma redução por conta da quarentena é o programa do governo federal, então pode ser que tenha algum ruído de comunicação com o Estado.

O programa Recomeço segue com o mesmo nível de financiamento, e intensificamos, inclusive, o acompanhamento das comunidades nesse período de quarentena. A gente já promoveu algumas reuniões com a Vigilância Epidemiológica do

Estado e com a coordenação estadual do Cadastro Único, e todas as comunidades têm sido acompanhadas nesse momento; cada comunidade desenvolveu um protocolo de contingência, caso aconteça alguma contaminação com elas, então a gente tem acompanhado de perto, e, em um momento tão difícil, o Estado tem se mostrado mais próximo ainda.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Depois você pode entrar de novo para dizer para mim, e para todos os que estão aqui na nossa reunião, a questão dos resultados, quer dizer, o que tem de resultados nisso, quantas pessoas voltam a consumir drogas – se vocês tiverem isso nos levantamentos que vocês fazem, nos estudos que vocês desenvolvem – e quantas pessoas deixam de fato de fazê-lo.

Voltando um pouco à questão da Pop-rua, há também a instalação de banheiros; há alguns contratos, segundo informações que eu obtive, que já estão vencidos ou prestes a vencer. Vocês vão renovar esses contratos desses banheiros? Também há uma solicitação para que isso possa permanecer ali nesses espaços públicos. Com relação aos centros de acolhimento, quero dizer que, embora seja papel também, em sua maior parte, da Prefeitura, eles são muito insuficientes, secretária; talvez precisássemos fazer uma pressão maior, um trabalho mais integrado ainda com a Prefeitura, no sentido de poder ampliar; a gente sabe disso, eu já visitei vários centros de acolhimento da cidade de São Paulo, e acho que a secretaria poderia fazer essa – não sei se faz, mas se faz, ótimo, acho que tem que continuar fazendo – pressão no nível municipal para poder chegar lá.

O padre Ticão também me ligou esses dias – é uma pessoa com a qual eu tenho uma excelente relação – e disse que a ajuda emergencial que o governo federal mandou – ou o estado de São Paulo, não sei qual, pois ele não soube me dizer qual é essa ajuda – não está chegando à zona leste, então precisaria ver o que acontece, porque a zona leste é uma zona extremamente necessitada. Também aqui quero aproveitar para saber da existência – e se existir, desconsidere isso que eu falo – ou da criação de um comitê estadual de políticas para a população em situação de rua, uma vez que a gente está vivendo esse problema, que aumentou muito nesse tempo de pandemia, de pobreza, de miséria e de desemprego. É uma população que está sofrendo muito, e, se a secretaria não tem um comitê desses, fica a solicitação para que possa ser feita essa implementação.

Ainda em relação a sua fala, eu não sei se eu não me ative, se eu não prestei atenção, mas o Renda Cidadã é um programa que está sob a responsabilidade da sua secretaria, secretária?

A SRA. CÉLIA PARNES - Sim.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Eu não sei se eu não ouvi ou se a senhora não o citou, mas quero saber se ele ainda tem recursos para ser mantido. Também em relação ao programa Vivaleite, que para mim é um programa importantíssimo de complementação alimentar para famílias de baixa renda, eu não sabia que esse programa estava sendo estendido aos idosos. Aquilo que é bom a gente precisa reconhecer e cumprimentar, acho que essa foi uma excelente iniciativa, até porque os centros de idosos às vezes têm muitas dificuldades financeiras – eu lido muito com esse universo também, e a gente sabe disso –, então isso é muito bem-vindo, só que o pessoal não falou sobre o alcance, se foi disponibilizado para todos os centros do Estado ou só para alguns, quanto que está e se tem respectiva de aumentar.

Acho que, por enquanto, era sobre isso que eu queria fazer observações. Agora eu gostaria de fazer a seguinte dinâmica: não sei se a deputada Erica quer fazer o uso da palavra, ou o deputado Gil Diniz, que não está na tela, mas está logado; o deputado Carlão Pignatari e o deputado Douglas Garcia também estão logados; eu não sei se eles querem fazer algumas considerações, mas, se quiserem, é só falar, e o pessoal da técnica abre o microfone de vocês. A deputada Erica quer falar, então eu pediria para o microfone da deputada Erica ser aberto, por gentileza.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Bom dia a “todxs”. Desculpem que bem no início eu estava em outra reunião, mas acompanhei absolutamente toda a explanação da secretária. Na verdade é uma questão de ordem: como se dará o método de debate? A senhora pergunta, acabou de fazer sua fala, Beth, e a secretária responde? A gente vai de deputado em deputado ou faz tudo?

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Eu acho melhor – a gente sempre tem tido essa dinâmica – que os deputados e deputadas se manifestem, e eles vão acolhendo as nossas inquietações, as nossas questões, e em seguida finalizam.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Ok. Então, novamente, bom dia. Que bom que nós voltamos aos trabalhos, mesmo que de forma distanciada, mas essa é a nossa realidade. Quero dar um salve para a Nayra, pois a gente esteve em contato aí por

bastante tempo, e eu fiquei muito contente com o processo da gratuidade do Bom Prato; a gente trabalhou bastante, nos falamos aí, a defensoria e todo mundo, e foi um esforço coletivo importante que acabou dando certo.

Tenho uma questão em relação a isso, que inclusive é uma demanda também dos movimentos, que me vem a partir da Frente Parlamentar em Defesa da População de Rua, da qual a Beth também faz parte, e diz respeito, além dessas questões apontadas pela deputada Beth, à exclusão das pessoas que são albergadas. Quem tem acesso à gratuidade do Bom Prato são os que estão em situação de rua, e os albergados não; só que a gente está trabalhando, enfim, entendendo o desenvolvimento social a partir de uma hierarquia, infelizmente, na qual acontece o processo de expulsão e de exclusão, que gera, no final das contas, a marginalidade absoluta. Então, as pessoas albergadas também estão sem renda, estão fragilizadas e a gente não pode criar esse ônus para que elas não acabem tendo que ir para a rua também.

Mas eu queria pontuar hoje outros temas que também fazem parte de uma questão muito importante, não só em relação à pandemia, como também em outras situações. Eu queria entender sobre a população imigrante, qual foi o valor empenhado e o liquidado no ano de 2020; queria entender quais foram as ações e execuções de programas voltados para os imigrantes e refugiados. Queria fazer também uma sugestão importante: vai sair um PL agora, nosso, que é uma sugestão importante e de zero ônus para o Estado, para que se faça a distribuição de informações em relação à pandemia – de cuidados de higiene, lugares de atendimento e etc. – em francês, inglês e espanhol. É um algo que não acarreta um ônus para o Estado, mas é profundamente importante para a população imigrante.

Queria saber como está o funcionamento da Casa de Passagem Terra Nova – que foi inaugurada em 2014 e é o primeiro equipamento de atendimento a refúgio e tráfico de pessoas –, se há a possibilidade de expansão e se a gente tem o número absoluto e o percentual de imigrantes residentes no estado de São Paulo que estão contaminados, ou se essas pessoas estão procurando o sistema de saúde, se estão tendo acesso; também a previsão orçamentária destinada à comunidade de africanos nos últimos dois anos – não só africanos, mas bolivianos também, imigrantes no geral – e quais são as principais rubricas e ações. Que mais? Acho que é basicamente isso. Uma última pergunta: qual a destinação das doações que a secretaria está recebendo no contexto do coronavírus? Acho que é isso.

Uma última coisa, para finalizar essa questão da população imigrante: a gente está encerrando um projeto de lei agora e, embora a gente saiba que o processo de tramitação

na Casa é difícil por inúmeras questões, muitas vezes é possível executar coisas ou pensar em ações por meio do próprio Executivo, das secretarias, então queria que vocês olhassem com carinho para esse projeto dos imigrantes. Há um projeto de lei também, emergencial, de apoio à população em situação de rua que tem sugestões inclusive de baixíssimo custo, como a implementação de pontos de higiene públicos nos lugares de alta concentração de moradores – porque a gente sabe que há territórios que tem alta concentração; então, são pontos de higiene públicos, e a iniciativa privada, inclusive, tem se oferecido para criar isso –, é uma pia, uma coisa com álcool gel, é uma coisa bem simples, de fácil execução. E por último... Bom, acho que é isso. Em um momento posterior eu menciono mais coisas. Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Obrigada, deputada Erica. Aqui estou recebendo que o próximo inscrito é o deputado Douglas Garcia; Douglas Garcia, está logado?

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - Estou, estou aqui, Beth.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Então pode falar.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - Queria cumprimentar a todos, cumprimentar a presidente da Comissão de Direitos Humanos, deputada Beth Sahão, e a todos os deputados que estão aqui presentes; cumprimentar a senhora secretária Célia Parnes, e dar meus parabéns pelo trabalho; é um prazer muito grande estar aqui conversando com V. Exa., sei que nessa época de pandemia as dificuldades não são pequenas, são muitas, e os desafios são grandes, mas eu tenho certeza absoluta de que essa secretaria está em boas mãos. A senhora pode contar com o nosso trabalho aqui na Assembleia de São Paulo.

Secretária, eu gostaria de aproveitar a oportunidade para questionar algo que não é um assunto muito referente à questão da pandemia ou da covid-19, mas que eu acredito que entra na área de Assistência Social: aqui na Assembleia eu costumo brigar bastante contra a questão da alienação parental, e uma das questões que mais acabam surgindo nesse tema é que alguns pais e algumas famílias questionam quanto à participação do assistente social nesse processo. O Tribunal de Justiça, hoje, quando encontra um processo de alienação parental, para lidar com esse processo ele necessita de assistentes

sociais para poder fazer esse acompanhamento à criança, à família e aos pais; muitas vezes a reclamação que me chega é que não existe o número necessário de assistentes sociais nos casos de alienação parental.

Então a minha pergunta para V. Exa., claro, se puder responder e se tiver esses dados, se não tiver agora, não tem problema nenhum, eu posso recebe-los depois, não estou aqui para querer complicá-la, muito pelo contrário, apenas para conseguir ajudar a população do estado de São Paulo; a pergunta que eu tenho é: existe, por parte da Secretaria de Desenvolvimento Social, ou se é da competência mesmo, o trabalho com a assistência social nesse sentido de fazer o acompanhamento às crianças que hoje sofrem com essa questão da alienação parental e que dependem de um assistente social para fazer esse acompanhamento dos processos nos Tribunais de Justiça? Porque os pais estão reclamando que, às vezes, esse processo fica travado por muito tempo e não existe uma conclusão por falta de trabalho, de mão de obra, pois os assistentes sociais não são suficientes para conseguir fazer esse atendimento.

Como é papel do Estado fazer esse serviço administrativo, e promover esse acompanhamento de servidores que trabalham na área de Assistência Social a essas crianças, a minha pergunta seria mais nesse sentido, se existe um plano, por parte do Governo do Estado de São Paulo, de ceder assistentes sociais para casos envolvendo alienação parental, para que a gente consiga reduzir esses processos nos Tribunais de Justiça. Muito obrigado, deputada Beth Sahão; muito obrigado, secretária Célia Parnes.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Obrigada, deputado Douglas Garcia. Vamos por uma psicóloga aí também, viu? Não é só a assistente social, vou puxar a sardinha aqui para o meu lado. O próximo inscrito é o deputado Gil Diniz; pediria para a técnica também abrir o microfone do deputado Gil.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Abriu?

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Abriu!

O SR. GIL DINIZ - PSL - Bom dia, Beth – eu estava com saudade de você, Beth. Bom dia aos outros deputados aqui, ao Douglas Garcia, Carlão Pignatari; vi que o Rafael Silva está presente também, está logado; deputada Erica; a Márcia Lia estava até agora há pouco aqui; bom dia, secretária Célia, obrigado pela disponibilidade de vir até a

Comissão, ainda que virtualmente, e meu bom dia também a toda a sua equipe – a secretária já colocou aqui o nome do pessoal. A princípio, logo de cara, quero dar os parabéns por todo o trabalho que vocês fazem; eu sei que não é uma coisa simples, muitas vezes é um trabalho que não é divulgado, não é valorizado como deveria ser, então vocês estão de parabéns; antes mesmo da pandemia, e agora, nesse período de crise, esse serviço social é extremamente necessário e importante.

A minha fala é mais no sentido da do Douglas, de me colocar à disposição de vocês. Muitas vezes a gente não entende todo o processo, todo o trabalho, toda a dimensão que o trabalho de vocês tem, então eu gostaria só de pedir, secretária, essa proximidade com os mandatos. Eu vi na sua biografia, estava olhando aqui na página da secretaria, que a senhora começou esse trabalho social aos 14 anos. Eu me lembro – a deputada Erica falou da questão do imigrante e tudo mais – que eu cheguei aqui em São Paulo – sou pernambucano, vim da cidade de Serra Talhada – no ano de 1995, e muitas vezes foi o serviço social da Igreja Católica que acolheu minha família, como acolheu a família de muitos dos meus amigos ali na infância.

Tive a oportunidade de trabalhar com os vicentinos, na Sociedade de São Vicente de Paulo, muitas vezes em favelas, cadastrando o pessoal, levando um documento, levando ali uma cesta básica, então a gente sabe que esse serviço é realmente muito importante. Quero me colocar à disposição, inclusive, de estar nessas ações da secretaria, não como parlamentar, não tentando fazer algum tipo de politicagem, mas como cidadão mesmo, levando aí essa assistência, ainda que mínima, a essas famílias nesse período de crise e, claro, quando passar também – a gente sabe que vai passar, a gente não sabe quando, mas a gente sabe que vai passar.

Coloco novamente o nosso mandato à disposição da secretaria de um modo especial, até mesmo para dar visibilidade a todo o trabalho que vocês vêm fazendo, que vocês fazem. Então, meu muito obrigado à senhora, parabéns pelo trabalho e parabéns a toda a sua equipe.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Obrigada, deputado Gil Diniz. Eu estou vendo o deputado Carlão Pignatari, mas não veio a sua inscrição; o senhor quer falar, deputado? Claro! Então abre o microfone do deputado Carlão, por favor.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Eu me inscrevi no chat, mas você não viu.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Ah não vi; é que eu estou vendo pelo meu celular.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Beth, primeiro cumprimentar você, que é presidente da Comissão, cumprimentar os deputados e deputadas que estão presentes, a Erica, a Monica... a Erica, o Douglas, o Gil...

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Por enquanto só.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Ele me olha e vê a Monica, não é?

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - É.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Somos duas pessoas separadas.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Não, eu achei que a Monica estava também, mas só vi o Gil e o Douglas e todo mundo. Beth, primeiro uma notícia: o Dr. Jorge Fares testou positivo para Covid.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Quem?

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - O Dr. Jorge Fares, do HB.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Ai, aqui em...

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Em Rio Preto.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Conheço bem ele.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Mas me deixa cumprimentar a secretária Célia. Primeiro, é um prazer tê-la aqui na nossa Comissão, e dizer que eu sou testemunha do tanto que você está trabalhando e do tanto que o Governo está exigindo de

você nesses tempos de pandemia. A Célia está ficando, acho, 20 horas por dia no Palácio, porque é ali que é hoje o nosso QG para ajudar; mas apenas para cumprimentá-la, Célia, e dizer que você foi uma grata surpresa para o Governo de São Paulo, uma pessoa que vem trabalhando, e trabalhando muito, com uma disposição impressionante; a você e a toda a sua equipe, quero cumprimentar, cumprimentar os deputados e me colocar à disposição.

Eu vi o deputado Douglas pedindo proximidades – não sei se foi o Douglas ou se foi o Gil –, mas eu acho que a Célia é a secretária que mais está próxima dos mandatos, por ser assistente social e por ter lá as entidades assistenciais do estado de São Paulo. Então, parabéns Célia, a você e a toda sua equipe, eu espero que vocês continuem trabalhando dessa maneira e que a gente vença essa crise enorme que o Brasil está passando. Parabéns, parabéns a todos e parabéns Beth, que, mesmo não tendo o quórum suficiente, fez com que a gente pudesse ouvir a secretária Célia, pelo bom trabalho que ela vem fazendo no Governo de São Paulo. Parabéns, Celinha.

A SRA. CÉLIA PARNES - Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Obrigada, deputado Carlão Pignatari. Não tendo mais nenhum deputado ou deputada inscritos aqui, eu volto a palavra para a secretária ou para algum de seus acompanhantes, de seus coordenadores, que queiram porventura expor em função daquilo que foi colocado pelas deputadas e pelos deputados.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Só uma ressalva: o quórum ele não é quantitativo, ele é qualitativo às vezes.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - É isso aí.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Concordo com você, viu, Erica?

A SRA. CÉLIA PARNES - Primeiro, quero agradecer pelas palavras, pela receptividade e pela elegância com que vocês têm tratado a todos nós na secretaria, a todos os coordenadores e a todos os assessores parlamentares. O Carlão levantou um ponto muito importante, que é a importância aqui do trabalho da Márcia Ferrari, de toda

a equipe dela, da Roseli, que trabalha com ela, e do Guilherme. Nós temos mesmo, Carlão, você tem razão, um respeito profundo pelo trabalho dos deputados, um respeito profundo pelo trabalho da Assembleia, e a gente enxerga o quanto a Assistência Social caminha pelas mãos de vocês no Estado; são vocês que conhecem as boas e sérias organizações sociais nas suas regiões e têm nos orientado, têm também, por meio das emendas, apoiado toda uma rede de assistência social, que trabalha por meio do terceiro setor, muito fortemente, e isso compõe, robustece, fortalece o nosso trabalho.

Então, nós é que agradecemos essa parceria, da qual eu faço muita questão. Um horizonte, um mundo se abriu à minha frente quando eu conheci melhor os deputados, a Assembleia e a capilaridade que vocês têm pelo Estado, então eu é que agradeço. Eu tenho o privilégio de tratar de um tema que eu amo, que é o tema da Assistência Social, e eu acho que isso transparece no meu trabalho e no trabalho dos meus coordenadores, que também são apaixonados pela área, mesmo os que não vinham da Assistência Social; são pessoas que têm o social no coração, então o trabalho flui. É o que eu falei para vocês aqui, não estou sendo demagoga e nem falando uma coisa da boca para fora: a gente gosta de ouvir as demandas, porque isso nos torna capazes de elaborar novos programas, de elaborar novos projetos, de atender uma população que, talvez, ainda não esteja sendo tão bem atendida e que precisa de outras coisas.

A sociedade vem mudando e a gente tem que mudar a assistência e o desenvolvimento social também. Obrigada pelas palavras de cada um de vocês: da Beth, que eu já conhecia também desde o começo do ano passado, e também pelo trabalho que ela faz, sempre cordial no trato, com demandas certas, pontuais e também de muito relacionamento com as pessoas em situação de rua; da Erica também, que eu conheci na última reunião, e que tem sempre esse público que sempre traz presente – Erica, você trouxe isso também na última reunião, e eu vejo que você se aprofundou mais nos temas e tem outros detalhes que nos desafiam; me desafia, particularmente, a relação de demandas que você fez, nos desafia positivamente a refinar os programas quando você traz a questão das línguas, a questão de recortes dentro dos imigrantes, coisas que a gente pode e deve aprimorar e orientar.

Ao Douglas Garcia, também, pela questão da alienação parental, que é um grande tema e uma grande bandeira, um tema que fala diretamente com os nossos programas, inclusive com o Criança Feliz, programas que a gente tem para a orientação à criança e à relação da criança com os pais; você trouxe também um desafio para nós importante, ao qual eu vou atentar – mas vou dar respostas a todos. E a elegância e a simpatia do

depoimento do Gil Diniz; Gil, obrigada, é muito bom, muito bom mesmo, receber uma fala como a sua em um momento em que nós estamos prestando contas e que, naturalmente, é tenso para mim e para toda a equipe; é bom receber uma fala carinhosa como a sua, verdadeira, autêntica e reconfortante. Agradeço muito mesmo, isso torna todo o ambiente muito bom e muito fluido, agradeço muito mesmo.

Beth, agora eu vou às repostas que lhe devo, e às respostas que eu devo a cada um de vocês – as que eu puder dar agora, de imediato, e as que eu não puder dar, a equipe prepara e envia via o Guilherme. Vamos lá, você me fez a seguinte demanda em relação ao Bom Prato da Mooca, está registrado aqui: são 59 restaurantes, só retificando, não são 57, são 59. Um dos temas pelos quais você me perguntou foi sobre a complexidade do cadastramento das pessoas em situação de rua, então eu queria apresentar o cartão que eles recebem – o cartão é este aqui, que as pessoas em situação de rua recebem. Isso foi um trabalho feito pro bono por três grandes empresas de tecnologia, que atuaram conosco para chegar a um modelo simples como este, que não demanda nenhuma informação e nenhum risco.

As pessoas em situação de rua, mesmo as que não têm documentos, não tem nenhuma complexidade no cadastro; basta ele dar o nome dele, que ele tem, a data de nascimento e o nome da mãe. O cadastramento é feito pelos municípios, são eles que fazem, é muito rápido, muito descomplicado, não há complexidade e é necessário, vocês conhecem isso tão bem quanto eu, por questão de políticas públicas; esses programas todos demandam cadastramento pela transparência que nós temos que dar sobre como estão sendo empenhados os recursos, simples assim. Nunca foi nossa intenção criar nenhuma complexidade; naturalmente, essas pessoas já têm muita fragilidade, só falta a gente ficar inventando um cadastro complexo, porque aí ninguém vai conseguir se valer do benefício. Então, não é a nossa lógica, nós não fizemos por isso.

Você trouxe também a questão dos centros de acolhimento; nós fizemos agora, recentemente, a ampliação para mais 50 centros novos de acolhimento, então a sua demanda está realmente correta, e justamente o governador João Doria aprovou 50 novos centros de acolhimento pelo Estado. Você trouxe também a questão do comitê, um comitê para trazermos os temas das pessoas em situação de rua; esse comitê será muito bem-vindo a nossa secretaria. A Nayra, que é a secretária executiva, recebe e cria todos esses comitês, ela é essa pessoa permeável, autenticamente permeável e interessada, e esse tema é sempre de grande preocupação para nós. Nós temos recebido, sim, organizações representativas, nós sabemos que são muitas, inclusive, muitas vezes divergentes entre si,

mas o importante é o público que a gente atende, o público final; às vezes não é a organização representativa em si, porque cada uma representa uma parcela desse público, mas é atender a esse público ouvindo todas as organizações de representação.

Você fala do Vivaleite e, sim, ele foi ampliado para os idosos agora, nesse momento de pandemia, e tem representado uma defesa importante. Você trouxe a questão do Atende, mas o Atende é um equipamento municipal, e cada Município tem gerido sua política municipal das drogas; todavia, o Estado continua com seus programas estaduais lá no local, então, tanto o programa Recomeço quanto o Cratod continuam ali, onde estão prestando todo o suporte e todo o atendimento pleno. Você trouxe a questão dos banheiros para pessoas em situação de rua, e isso também é uma política municipal, não é uma política estadual, mas tudo o que vocês trazem para a gente, a gente computa, interessa e pode ser considerado até na interlocução que nós temos com os municípios.

Você me perguntou também o número de idosos atendidos no programa São Paulo Amigo do Idoso, nos CDIs e nos CCIs, nos Centros Dia e nos Centros de Convivência: são 26.650 idosos. Os Centros Dia têm capacidade para 50 idosos, e os Centros de Convivência têm capacidade para 200 idosos. Acho que com isso eu respondi cada uma das suas demandas, mas se eu não respondi, responderei; tudo o que eu esqueci, responderei, senão hoje, assim que vocês me demandarem ou assim que as respostas estiverem prontas.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - A única coisa que faltou foi a Renda Cidadã.

A SRA. CÉLIA PARNES - Ah, a Renda Cidadã, sim, eu mencionei na apresentação, estava na sequência da CDS, que é a Coordenadoria de Desenvolvimento Social. A Renda Cidadã permanece, continua, e é um atendimento de 80 reais para as famílias – eu vou procurar aqui nos meus papéis mais detalhes para te dar. Ele permanece, sim, continua atuante; da mesma forma, é também um programa – aqui, achei – antigo, robusto, mantido com todos os números muito em ordem e robustos também, para famílias com renda per capita de até meio salário mínimo, e ele se mantém.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Tudo bem, se não tiver os números, depois vocês enviam, sem problema.

A SRA. CÉLIA PARNES - Claro, claro, e os números estão no nosso portal. Que números você pede, Beth?

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - O número de beneficiários do Renda Cidadã. (Vozes sobrepostas.)

A SRA. CÉLIA PARNES - Ele tem quase 88 mil.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - 88 mil. E quanto que é o recurso destinado para isso?

A SRA. CÉLIA PARNES - Oitenta reais.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Não.

A SRA. CÉLIA PARNES - Ah, o recurso total! É sete milhões, 690 mil e 960 reais.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Sete milhões e 600 mil, aproximadamente, não é?

A SRA. CÉLIA PARNES - Sete milhões e 700 mil, aproximadamente.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Sete milhões e 700 mil.

A SRA. CÉLIA PARNES - O que mais você tiver de dúvida eu vou respondendo também. Meu assessor está aqui também, e os coordenadores estão passando para ele, diretamente, os valores. Erica...

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Está bom.

A SRA. CÉLIA PARNES - Diga, Beth.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Está ótimo.

A SRA. CÉLIA PARNES - Erica, parabéns pelo desafio aqui a...

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Está falhando um pouco o seu som. Eu pergunto se mais alguns dos seus coordenadores... Oi?

A SRA. CÉLIA PARNES - Pois não... Estou te ouvindo.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Está falhando o som da secretária.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Acho que é o seu áudio, Beth, que está falhando; a secretária está falando aqui.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - O meu está falhando? Ela está falando, ok? Mas o meu melhorou?

A SRA. CÉLIA PARNES - O seu está ótimo.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Agora, sim.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - O meu melhorou? Para mim, aparecia o dela falhando. Eu queria perguntar se mais algum dos seus coordenadores gostaria de fazer alguma complementação. Se não tiver, e se os deputados também se sentirem contemplados; deputada Erica, tudo bem? Tudo bem com todos aí? Então acho que tudo bem. O Gil Diniz quer falar, então peço para abrir o microfone do Gil, por favor. Pois não, Gil.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Beth, só para complementar aqui o que a Erica estava colocando, porque a secretária ia responder justamente a Erica. Eu acho que o som falhou aí para você.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Falhou para mim.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Ela te respondeu e ia responder agora a Erica, entendeu?

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Obrigada. Então pode continuar, secretária, desculpe-me.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - A internet em Catanduva está ruim.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Ai, meu Deus do céu, viu.

A SRA. CÉLIA PARNES - Imagina. Espere aí... Checa esse número aqui, Gabriel.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Eu sei que tem coisas que eu perguntei que talvez vocês não tenham os números disponíveis agora, eu posso esperar.

A SRA. CÉLIA PARNES - Mas eu queria te parabenizar, Erica, porque você realmente me tirou da zona de conforto, totalmente.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Se você gosta disso, então vou continuar.

A SRA. CÉLIA PARNES - Eu agradeço porque assim a gente vai enxergando outras questões. A secretaria tem muitos programas antigos e para alguns públicos, mas a sociedade mudou, a sociedade está diferente, tem outros públicos, outras demandas, e eu gosto mesmo do desafio e também desafio a minha equipe para que mude o seu olhar também. Não aceito nada que tradicionalmente venha sendo feito assim há 20 anos, não aceito mesmo, por isso que eu digo que você me tirou da zona de conforto, e eu agradeço por isso; eu acho que é assim que a gente vai enxergar a sociedade contemporânea, não é fazendo mais do mesmo – não é mesmo, falo isso de coração.

Por você ter me tirado da zona de conforto, muitas respostas eu não vou ter, mas vou buscar, não tem problema. Só respondendo uma das questões que você colocou, quando você diz que o programa da gratuidade do Bom Prato excluiu os albergados, eu

queria só justificar da seguinte forma: os albergados que recebem refeições nos albergues, estes, sim, estão excluídos; não é pela característica de estarem ou não albergados, e sim pela característica dos que já recebem refeições e, de novo, pelo bom uso do recurso, para não haver sobreposição de programas, dois programas oferecendo o mesmo serviço, só por isso, para atendermos o maior número de pessoas.

Você me trouxe o desafio da população de imigrantes e refugiados, e dos idiomas a serem colocados nas comunicações, os idiomas francês, inglês e espanhol; você me perguntou da Terra Nova, e eu trago aqui: são 36 atendidos, e um investimento anual de um milhão, 309 mil e 473 reais nesse atendimento para imigrantes e refugiados.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Um milhão e quanto, desculpa, Célia?

A SRA. CÉLIA PARNES - Um milhão, 309 mil e 473 reais, anual.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Ok.

A SRA. CÉLIA PARNES - Você me trouxe a questão dos africanos também, uma questão que eu não vou saber te responder agora. Vamos buscar essas informações e destacar esse recorte entre os imigrantes. O destino das doações de todas as empresas que têm participado desse comitê solidário, desse comitê empresarial solidário, está no Portal do Governo, da Secretaria de Governo. Todas essas doações são auditadas, desde a hora em que elas são anunciadas, até a hora em que elas são destinadas; inclusive, de toda a destinação, boa parte vem de ajuda humanitária, muitos são de ajuda de Saúde, doações de equipamentos de Saúde, de respiradores e monitores para a Saúde, Equipamentos de Proteção Individual, e tudo está elencado no Portal do Governo. Espero que isso sane as suas dúvidas, mas, caso tenha mais dúvidas sobre as doações, também estamos aqui para ir buscar a informação. No mínimo a gente pode sempre servir de canal para fornecer alguma informação que esteja faltando para vocês.

Você trouxe a questão dos lavatórios públicos, e os lavatórios públicos são uma política municipal, são os municípios que têm feito esses lavatórios públicos, eles que atuam nessas frentes; entretanto, eu sei que algumas empresas têm feito isso também, existe também a participação da iniciativa privada nesses lavatórios públicos, mas eles acontecem na esfera municipal. É sempre essa tangente entre o municipal e o estadual

que... Não importa, mas as secretarias se conversam. Aliás, algum de vocês pediu um contato sempre com a Berenice, que é a secretária municipal aqui da Capital, mas nós temos um contato com todos os secretários municipais.

Só para vocês saberem, eu faço um “call” com todos os secretários municipais; fiz um recentemente e foi o maior recorde, inclusive, de “call” aqui do Palácio, onde eu estou ficando, há 90 dias, todos os dias, inclusive finais de semana, porque aqui funciona o centro de contingência da Saúde e do Social. Muitas pessoas da secretaria estão aqui, e as que estão na secretaria também estão atuando nessa frente e, por que eu falei isso? Ah, porque fizemos a reunião com os secretários municipais, e eu tenho um excelente relacionamento com os gestores, também via as Diretorias Regionais da Assistência Social, outras heroínas aqui da nossa pasta, que são os diretores e as diretoras regionais.

Erica, desafios lançados aqui, nem todas as respostas pude lhe dar, mas dei as respostas que pude; as que eu não consegui, aí nós vamos aprimorar e olhar, e eu sei que a Nayra, que me provoca nessas questões, vai ficar atenta a isso, e vamos buscar melhorar todos os atendimentos que pudermos a imigrantes e refugiados. Também, acho que foi o Gil que falou, que essa chegada a São Paulo é complicada mesmo, uma cidade desse tamanho, um Estado desse tamanho, e acolher as pessoas que chegam, estejam ou não na extrema pobreza, estejam ou não no nosso Cadastro Único, acolher as pessoas que chegam é sempre a nossa missão.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Eu posso dizer que eu conheço...

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Secretária, só...

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Pois não, Erica.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Eu vou só concluir, já que a gente está falando do tema. A senhora está falando da questão do acolhimento, que é superimportante e, embora a gente tenha uma história diferente da dos anos 1970, dos anos 1960, quando houve a invasão maciça de nordestinos para São Paulo, eu tenho algumas histórias muito tristes de algumas pessoas, porque, enfim, sou nordestina também e conheço muita gente ligada a essa luta da migração e da imigração.

Eu tenho uma amiga – uma pessoa que eu conheci, obviamente, muito depois – que veio do sertão do Ceará; o prefeito da cidade pagou a passagem para ela, porque a família dela estava passando aquela situação toda, mas ela não sabia para onde vinha. Ele deu a passagem – isso era uma política comum nos anos 1970 –, ela veio para São Paulo e chegou aqui na casa de ninguém, não é? Chegou, desceu na rodoviária, a colocaram em um quartinho, junto com outras mulheres, no mesmo quartinho, e lá nesse quartinho chegavam as mulheres de classe média, média-alta, de São Paulo e olhavam os dentes – olhe que relação, como se fosse o período escravagista; olharam o dente dela e aí a escolheram e ela foi trabalhar numa casa no Alto de Pinheiros. Então, pensando nisso, a gente não tem uma situação tal qual e tão extenuante como a dos anos 1970, mas a gente tem a presença ainda da xenofobia em relação aos imigrantes e aos migrantes. É importante ter uma campanha, a gente viver eternamente uma campanha contra a xenofobia, contra esse preconceito em relação a que vem do Nordeste, do Norte, ou de fora do País.

Eu me esqueci de fazer uma pergunta: como é que está o funcionamento dos Cras e dos Creas? E tenho uma sugestão, uma coisa que eu estava conversando com a Nayra e já vou colocar aqui, porque também é uma demanda da população de rua nessa situação de pandemia; é uma solução que eles encontraram, aconteceu em Brasília, e talvez esse modelo de baixíssimo custo a gente pudesse implementar aqui, que é o modelo de camping. Eles montam – tem toda uma organização para isso, não é a população em situação de rua que faz, tem toda uma gestão – um modelo de camping, que tem um banheiro, enfim, não é um camping com as barracas, da forma que a gente conhece, é uma coisa organizada, feita a partir da cessão de terrenos ou imóveis que não estão em uso; por exemplo, o Ginásio do Ibirapuera, que está lá, foi vendido, ele está parado, será que poderíamos colocar lá um camping para fazer um processo de contenção mesmo e evitar a circulação da população em situação de rua?

Mas eu vou lhe enviar melhor todo o projeto detalhado, como é que se aplica etc., enfim, como é que pode haver esse funcionamento de baixíssimo custo, e é uma sugestão, uma proposta também, uma vez que os equipamentos físicos e fixos que a gente tem não dão conta de absorver toda a demanda. Eu acho que é uma sugestão aí que a gente vai tratando com mais calma mais para a frente.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Secretária... Terminou, deputada Erica?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Terminei.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Terminou. Eu queria também complementar algumas coisas. Primeiro, acho que essa organização em relação aos migrantes ou imigrantes é importantíssima; eu trabalhei muito quando houve aquela entrada maciça dos imigrantes vindos da Síria, sobretudo por conta da guerra civil na Síria, e foi muito difícil. Eu fui pessoalmente, eu ia aos bairros, eu ia às casas, e entrei em contato com o Consulado da Síria e com a Embaixada da Síria. Eu sempre tive muita amizade com o Johnny Saad, que também é de origem libanesa, como eu, então, além da minha preocupação enquanto parlamentar, há também uma identificação com os povos de origem árabe. E foi muito difícil ter essa organização e esse cadastro, portanto, se a secretaria for um veículo que possa também trabalhar nesse sentido, nossa, eu acho que vai ajudar muito. São Paulo é uma cidade que nunca vai deixar de receber pessoas, sejam migrantes, sejam imigrantes, até pelo seu tamanho, pela sua importância no País e no mundo. Então, se a gente puder organizar esse segmento da população que chega à cidade, seria maravilhoso.

Eu queria só abordar duas questões que eu deixei passar. Primeiro, a questão do SUAS, que é o Sistema Único de Assistência Social: como é que ele está fazendo para poder coordenar e acompanhar o trabalho dos Cras e Creas do estado de São Paulo? A deputada Erica citou agora os Cras e Creas, mas, dentro do âmbito do SUAS, o que a secretaria está fazendo? Também quero saber se tem sido feitas distribuições de cestas básicas, embora essa seja uma medida que a gente sabe que... Mas ela é importantíssima nesse momento; a secretaria tem coordenado algum trabalho nesse sentido, abastecendo determinadas regiões em função da pandemia que estamos vivendo?

A SRA. CÉLIA PARNES - Vamos lá, eu vou responder – eu sei que a gente tem que terminar até o meio-dia, mas eu vou ser breve.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Está quase.

A SRA. CÉLIA PARNES - Não, mas eu vou ser breve. Erica e Beth, eu sou judia. Não há quem identifique melhor o que é ser bem recebido em um país e sofrer discriminações históricas e tudo isso o que vocês estão falando. Por isso, podem contar

com a nossa sensibilidade, obviamente porque a pasta é assim, porque eu sou assim, porque a Nayra é assim, porque a Paola é assim e todos os coordenadores são assim, mas também porque o povo judeu também passou por tudo isso e viveu, durante a sua história, migrando e migrando e migrando e sendo bem ou mal recebido nos lugares. Isso fez toda a diferença para a história, também, das minhas origens. Então, por ser judia, eu tenho também muito dessa sensibilidade de como é um local que recebe bem os imigrantes, de como é o Brasil e de como é o estado de São Paulo. Bom, eu me perdi, porque eu me emocionei.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - É bom a gente se emocionar.

A SRA. CÉLIA PARNES - É muito importante, mas enfim. Respondendo sobre o Cras: o Cras e o Creas, claro, são considerados serviços essenciais e estão prestando os seus atendimentos como essenciais que estão e que são. O SUAS funciona nesse fluxo entre Federação, Estado e Município, alimentando tanto o cofinanciamento dos serviços nos Cras e nos Creas, como também capacitando, que é uma das nossas linhas mestras aqui, quer dizer, orientar, capacitar e fortalecer todo o sistema único da Assistência Social é a nossa espinha dorsal. Nós temos uma escola, na secretaria, que é uma escola de desenvolvimento dos servidores, dos trabalhadores, do SUAS, então, isso tudo funciona, flui, de forma robusta, tradicional, na secretaria – de forma bastante tradicional até.

Em relação às cestas básicas, Beth, existe, pelo SUAS mesmo, pelo sistema único, um benefício eventual justamente para isso; ele é um repasse cofinanciado do Fundo estadual para os Fundos municipais, para que os municípios possam fazer a compra de cestas básicas em caso de vulnerabilidade temporária. Então os municípios recebem este recurso para a aquisição, no local, de cestas básicas, o que é muito mais natural do que nós capilarizarmos pelo Estado inteiro o deslocamento de alimentos. Então, via o Fundo a Fundo, no fundo o Estado está alimentando os municípios para que façam a aquisição de cestas básicas via os benefícios eventuais. É um repasse de recursos, com os quais os municípios fazem a compra de cestas básicas. Isso, acho que respondi essas andanças todas.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Respondeu, respondeu tudo.

A SRA. CÉLIA PARNES - O Douglas também me tirou absolutamente da zona de conforto com a questão da alienação parental. É um tema ultra-amplo, ultradelicado e que envolve demais a esfera da Justiça. Eu sei que vocês têm agora uma reunião com o secretário da Justiça, e eu tenho certeza que o Douglas vai poder trazer essa demanda, porque essa é muito mais a esfera da Justiça – inclusive, o assistente social a que ele se refere, que acompanha essas audiências, é da Justiça. Então eu peço desculpas por dar uma resposta breve para um tema como este, mas ele é mesmo da pasta da Justiça, e o secretário vai poder responder com mais robustez do que eu neste momento.

Ao Gil Diniz, um abraço e o carinho pela fala tão bacana e também por trazer, como a Erica, o tema dos imigrantes. Acho que com isso eu respondi todas. Não foram poucas perguntas, porque eu estou vendo aqui e deve ter pelo menos umas 30 demandas, mas acho que eu consegui responder; se não consegui responder, também a contento, não há problema nenhum, porque a gente tem ótimo relacionamento, o Guilherme está presente aqui nesse “call” e todas as demandas podem e devem ser respondidas com transparência, com autenticidade e com permeabilidade de nossa parte, e eu sei que da parte de vocês também.

A SRA. PRESIDENTE - BETH LULA SAHÃO - PT - Muito obrigada, secretária, pela sua delicadeza e pela sua gentileza em ter vindo aqui à Comissão fazer a prestação de contas, como manda a nossa Constituição Estadual. Quero dizer que foi muito proveitosa essa reunião; obviamente, reuniões sempre deixam brechas, e é natural que isso ocorra para que a gente possa ter desdobramentos de reuniões como essa, porque essa é nossa intenção, continuar dialogando, continuar buscando, aprimorando as ações, melhorando, levando as demandas, as reivindicações que vêm das bases com as quais nós nos relacionamos, as deputadas e os deputados.

Agradeço muito a sua participação aqui, dos seus coordenadores, da Nayra, do Rodrigo, da Paola, da Simone e de todos os demais, que eu não vejo aqui a foto, mas agradeço a todos. Agradeço ao deputado Carlão Pignatari, ao deputado Gil Diniz, à deputada Erica Malunguinho e ao deputado Douglas, que também participaram aqui da nossa reunião. Muito obrigada. Não havendo mais nada a tratar, agradeço mais uma vez a sua disponibilidade e a sua a sua gentileza aqui conosco, e encerro essa nossa reunião. Certamente vamos nos encontrar aí nas próximas semanas, devido inclusive à situação que estamos vivendo, que não é fácil, mas nós precisamos mesmo ter a grandeza de nos

Verba Editorial Ltda.

unirmos para buscar aquilo que é melhor para a população, em especial a população com que nós todos lidamos, que é população mais vulnerável.

Muito obrigada e uma boa tarde a todos vocês.

* * *

- É encerrada a reunião.

* * *